

RES



3024

Caro mea verè est cibus, et sanguis meus verè est potus, qui manducat meam carnem, & bibit meum sanguinem, in me manet, & ego in illo.

Ioan. 6.



RELIGIAM Catholica toda estã armada em dizer, que Christo Senhor nosso Deos & homem verdadeiro veo a este mundo, & tornando para o Ceo, se deixou debaixo das especies Sacramentaes em mantimento ordi-

nario. Esta verdade se proua per figuras claras do Testamento velho, per palavras expressas do Testamento nouo por resoluções deliberadas dos Concilios Sagrados, per testemunhos qualesificados de Padres antigos; & per infinidade de milagres, que a Providencia, & Omnipotencia Diuina fizeram em confirmação deste diuino mysterio.

*Bellarmino.
tom. 3. lib. 1
de Sacram.
Euch. cap.
3. & seq.*

B Com

Com isto ser assim nunca faltaraõ no mundo, nem herejes præcipitados, nem homens atreuidos, que tratassem de afrontar este Diuino Mysterio: & te aqui no nosso Portugal, na nossa Lisboa, no coração da Christandade ouue homens tão cegos, que cometerão a desordem, que sentimos, assim por injuriarem a Magestade de Christo, como por desacreditarem a piedade, & inteireza, com que o reuerenciamos.

Supposto isto fica em questão ordinaria perguntar a rezam que teue Christo Senhor nosso, pera permittir estas desgraças podendoas muy bem impedir com a efficacia de sua Omnipotencia: os segredos, & rezões de Deos ninguem os pode diretamente penetrar, porque todas suas cousas, & todos seus conselhos são superiores a nosso entendimento, porem encostandome á Sagrada Escrip-tura, & as sentenças dos Sanctos Padres, que nesta materia fallarão, tres rezões se me offerecem pera Christo permittir estes desconcertos. A primeira he, porque desta maneira, quis qualificar seu amor; A segunda, porque desta maneira, quis purificar nossa Fe; A terceira porque desta maneira quis espertar nossa Religião.

PRIMEIRA PARTE.

ENtrando na primeira parte desta minha consideração, & discurso, digo que a primeira rezão, que Christo teue pera permittir estas desgraças

graças, & estes atreuimentos foy, porque desta maneira quis qualificar seu amor.

Se consultarmos os principios de nossa Sagrada Religião, auemos de achar, que Christo Senhor nosso podia muy bem remir o mundo per actos de entendimento, & por obras muy lustrosas, porque como qualquer acto seu tinha mericimento infinito, qualquer acto seu podia feruir de infinita satisfação por todos os peccados: porem se tornarmos a fazer reflexão, auemos de achar, que Christo Senhor nosso, não quis remir o mundo, senão per trabalhos, per afrontas, & per morte; assim o suppos o Apóstolo, quando disse, *Quem* Ad Rom. 3. num. 25. *posuit Deus propitiationem pro peccatis nostris in sanguine suo.* Que rezão teue Christo Senhor nosso pera seguir esta ordem? Sancto Agostinho, & Sancto Thomas dizem, que a rezão foy, porque desta maneira ficaua mostrando a deformidade, & malicia do peccado, pois posto às costas da propria innocencia por fiança, demandaua tão grande acto, como este cra em satisfação: não nego, que esta rezão esta muy bem fundada, porque à sabedoria diuina pertencia desenganar o homem no mal, que fazia contra sua immensa Magestade, porem o mesmo Sancto Agostinho, & o mesmo Sancto Thomas assentarão, que a primeira, & fundamental rezão foy, porque desta maneira, ficaua mostrando a grandesa de sua misericordia, & a grandesa de seu amor, pois estimaua tanto os homens, que chegaua a dar sua propria vida, & seu

*D. Aug. lib
13. de Tri-
nit. cap. 10.
D. Th. 3. p.
q 46. art. 3*

proprio sangue per remedio ; pellos meſmos principios , per que diſcorrerão os Santos antigos no myſterio da Paixão: podemos, & deuemos nos diſcorrer no myſterio da Euchariftia , porque ainda que Chriſto Senhor noſſo podia fazer tudo , o que ſas com ficar neſte Diuino Sacramento em apparencia de gloria, pera rebater ſeus inimigos; o amor pedia, que ficaffe encuberto, & em diſpoſição, em que pudeffe ſer offendido, porque quanto mais cuſtoſa foſſe a preſença com que aſiſtia em noſſo deſterro, tanto mais patente, ficaua a eſtima, em que nos tinha em ſeu coração.

Duas couſas reforção eſta verdade. A primeira he, ver que Chriſto Senhor noſſo inſtituiu eſte Diuino Sacramento da Euchariftia por memoria de tudo aquillo, que tinha feito por noſſo remedio. O teſtamento nouo faz muy grande força em dizer, que eſte Diuino Sacramento da Euchariftia, he hũa pura representação do que Chriſto Senhor noſſo exequitou no Caluario; aſſim o determinou o proprio Chriſto, quando diſſe, *Hæc quotieſcunq; feceritis in mei memoriam facietis*: Aſſim o declarou São Paulo, quando ajuntou, *Quotieſcunq; enim manducabitis panem hunc, & calicem bibetis mortem Domini annuntiabit, donec veniat*. Bem podia Chriſto Senhor noſſo inſtituir eſte Diuino Sacramento em diferente forma, & em diferente conſideração, porque ſua infinita ſabedoria a tudo ſe eſtende, pois que rezão teue Chriſto Senhor noſſo para inſtituir eſte Diuino

Refert Eccleſia in Can. Miſſa ex Luca cap. 22. hoc facite in meam commemorationem.

I. ad Corin th. 21. n. 26

no Sacramento em representação de sua morte. São Hieronimo diz, que a rezão foy, porque desta maneira ficaua mostrando o gosto, com que padecio por nos; reconheço muy grande fundamento nesta rezão de Sam Hieronimo, porque o gostoso sempre lembra: porem o glorioso Sancto Agostinho, diz, que a rezão foy, porque desta maneira ficaua Christo mostrando, que ainda tinha aquelle amor antigo, com que deu a vida por nos; & que ainda estaua aparelhado para tornar a fazer tudo o que fez por misericordia, se fosse necessario por remedio. Se isto assim he, a boa rezão, & a boa conuinencia pedia, que Christo Senhor nosso ficasse neste Diuino Sacramento de maneira, que pudesse ser afrontado, para que com algum effeito fizesse probabilidade a quillo, que tinha em dezejo.

*Hieronimo.
tom. 8. 1. ad
Corinth.
cap. 11.*

*Aug. Epist.
118. & lib.
responsionã
ad Iannar.
citat. à D.
Th. 3. p. 9.
73. art. 5.*

Dirmeis, que não vou bem encaminhado, porque à conta de encarecer o amor de Christo, defaço em sua bemauenturança. Não consentais em semelhante pensamento, porque Christo nosso Senhor padecesse nas especies Sacramentais, & nam padecesse o mau trato em sua propria pessoa. Muytas, & muy varias são as crueldades, com que os tyranos atormentão o corpo de hum martyr, porque o desfazem com açoutes, porque o desfazem com tratos, & porque o desfazem com ferro: porem nos se examinarmos bem as cousas, auemos de achar, que nenhum destes tormentos toca alma; assim o determina a Philosophia; & assim o suppos Christo Senhor nosso quando disse,

*Nolite
timere*

timere eos, qui occidunt corpus, animam autem non possunt occidere. A alma não está inuestida com o corpo? sy está, a alma não está, em certa maneira, materializada com a carne? sy está? pois que rezão tem a Phylosophia para dizer, que os tormentos do corpo não tocão na alma? a rezão he, porque a alma, ainda debaixo desta vnião com o corpo, & com a carne, está conseruando sua spiritualidade, & sua immortalidade. O que a alma tem por natureza, tem Christo per bemauenturança, porque ainda, que está vnido com as espécies Sacramentaes, ainda debaixo desta vnião, he perfeitamente bemauenturado, & o mesmo he estar perfeitamente bemauenturado, que estar de todo impassiuel.

+

A segunda cousa, que reforça esta verdade, he ver, que se deixou Christo Senhor nosso neste Diuino Sacramento pera consolação nossa, & pera aliuio nosso. Declarando Christo Senhor nosso a seus sagrados discipulos os trabalhos, & tristezas em que os deixaua partindosse pera os Ceos, disse que ficaua com elles em pessoa por remedio, e por aliuio, *Ecce ego vobiscum sum omnibus diebus usque ad consummationem saeculi.* O glorioso Sam Paulino ponderando este passo diz, que este foy o lanso, em que Christo Senhor nosso mostrou de todo sua misericordia, & seu amor, & sua brandura. Que rezão teue o glorioso Sam Paulino pera fazer esta ponderação, & este encarecimento? A rezão foy, por-

Matth. 28.
num. 20.

porque desta maneira mostraua Christo Senhor
nosso, que ficaua com os homens; não somente
como defensor de suas pessoas; mas tambem por
companheiro de suas misérias. Se isto assim he, a
propria grandeza, & a propria liberalidade diuina,
pedia que Christo Senhor nosso ficasse neste Diui-
no Sacramento de maneira, que tiuesse que so-
frer, pera que com a paciencia em suas afrontas,
nos seruisse de exemplo presente, & nos obrigasse
a sofrimento em nossas defaueuras.

*Paulini ad
seuerum
Epistol. 12.*

Dirmieis, que faço a Christo Senhor nosso neste
Diuino Sacramento companheiro dos homens
sem fundamento na Sagrada Escripura. A pri-
meira cousa, que me encaminha neste pensamen-
to, he a Sagrada Escripura. Descreuendo o Pro-
pheta Daniel aquella horrenda seueridade, com
que Nabucdonosor mandou lançar na fornalha de
Babilonia os tres mancebos Hebreos, que nam
quiserão idolatrar, diz, que o Verbo Diuino estaua
com elles em corpo phantastico; neste sentido to-
mão Tertuliano, Sam Chrysofomo, Sam Iustin.
& Sam Hilario aquellas palauras, *Et quartus similis
filio hominis*. Bem pudera o Verbo Diuino lurar
estes tres mancebos sem se por com elles na forna-
lha em corpo phantastico, porque a efficia da Om-
nipotencia Diuina não está ligada a estas demon-
strações; pois que rezão teue o Verbo Diuino pera
fazer com hum effeito tão extraordinario, como
este he? A rezão foy, diz Sam Ioam Chrysofom-
o; porque com esta figura da ley velha, quis mos-

*Dan. c. 30.
num. 1.*

Tertul. li. 4

contra Mar-

cionẽ cap. 4

Chrysofom

hom. de tri-

bus pueris.

Iustin. co

Hilar. re-

lati a Cor-

nel. Ramel.

3. num. 92.

trar

trar o modo, com que se aua de auer de ordinario na ley noua fazendose companheiro nosso, participante de nossos trabalhos da maneira, que fosse possiuel a seu amor.

A vista de hum amor tão grande, como este he a primeira obrigação, que nos fica em presença de Christo afrontado, he darmonos os parabéns de nos vermos tão honrrados em suas afrontas. Encarecendo o Euangelista São Lucas a generosidade dos Apostolos, depois de serem reuistidos, & armados pello Spiritu Sancto, disse que se deram por honrrados em verem, que padeciam por

*Actorū. 5.
num. 41.*

Christo, *Ibant Apostoli gaudentes á conspectu concilij, quoniam digni habiti sunt pro nomine I E S V, contumeliam pati.* Com isto ser assim o glorioso

Sam Ioam Chrysofomo disse, que muyto mais rezão tinhão os Apostolos de se darem por honrrados, em verem, que Christo tinha padecido por elles, que em verem, que padeciam por Christo, muy notauel he esta sentença, & por ventura, que muytos reparem nella, porque o padecer por Christo tem o supremo ponto de mericimento; pois que fundamento teue o glorioso Sam Ioam

*Chrysofom
tom 1. hom
23. in 6. cap
Genes.*

*Paul. Epist.
4. ad Hebr.
E-
pist. 2. ad
Amandum*

Chrysofomo pera fazer esta contraposição? o fundamento foy, porque o padecer por Christo, não he mais, que hum acto em que os homês mostrão, que se prezão de serem criados de Christo superior a elles na jurdição, & o padecer Christo pellos homens he hum argumento com que o mesmo Christo mostra, que se presa dos homens, co-

mo

mo amigos igualados com elle na estima : discorrendo por esta regra, deste mal, que aconteceu podemos tirar este bem, que he cuidarmos, que somos tão honrrados, que até Christo depois de glorificado padece afrontas da maneira, que as pode padecer, por estar em nossa companhia.

PARTE SEGUNDA.

CHE GANDO à segunda parte desta minha consideração, & discurso, digo, que a segunda rezão, que Christo Senhor nosso teue para permittir estas desgraças, & estes atreuimentos, he, porque desta maneira, quis purificar nossa fé.

O glorioso S. Paulo, tratando da ordem, que auiamos de ter em nossa saluação, & justificação, disse que a substancia da fé consistia, em hum homem ter por certo aquillo, que não vê, *Fides est sperandarum substantia rerum, argumentum non apparentium*. O glorioso Sancto Agostinho passando adiante, diz que a perfeição da fé consiste em hum homem ter por certo em juizo de entendimento aquillo, que repugna à experiencia do sentido. Muy celebre he na Escriptura Sagrada o acto de fé, que teue Abraham, quando Deos lhe mandou tirar a vida a seu filho, porque foy tão solemnizado, que a essa conta o fez Deos pay de todos, os que auião de crer, *Pater credentium; Credidit Abrahama Deo, & reputatum est illi ad iustitiam*. Que rezão te-

Paul. ad
Hebreos II
num. 1.

Aug. tom.
10. lib. quin
quaginta
humiliarũ
hom. 32.

Paulus ad
Galatas 3.
num. 6.

ue a Eſcriptura diuina, pera fazer tanto caſo, como fez deſte acto de fê? A rezão foy, porque eſteue certo, no que Deos lhe tinha prometido, que de ſeu filho auia de nacer o Meſſias, vendo a repugnancia, que auia em Iſaac morrer, & em elle não ter ja idade, pera ter outro filho em principio de ſucceſſão; aſſim o ponderou o glorioſo Sam

Paulus ad Romanos 4. num. 19. Paulo, quando diſſe, *Non conſiderauit corpus ſuum emortuum, cum iam centum annorum fore eſſet.* Seme-

lhante, & muyto mayor difficuldade vencemos oje os que cremos no Sacramento da Euchariftia, porque não vendo mais, que aſ ſpecies de mantimento, cremos no que não vemos; contra o que nos mostra o ſentido.

Eccleſia in canone ex traditione apoſtolica. Inſtituindo Chriſto Senhor noſſo eſte Diuino Sacramento, chamoulhe myſterio da fê, *Mysterium Fidei*: todas as couſas pertencentes a noſſa Sagrada Religião, ſe podem chamar, myſterios da fê, porque em todos elles, ha algum ſegredo, que ſe não alcança ſem reuelação? Todos os ſegredos pertencentes a noſſa Sagrada Religião, ſe podem chamar, myſterios da fe, porque myſterio quer dizer ſegredo, & todos nace[m] de principios, que o entendimento humano não pode alcançar por diſcurſo natural: pois que rezão teue Chriſto Senhor noſſo pera ſo a eſte Diuino Sacramento, cha-

Laur. Inſti. in ſerm. de Chriſti corpore ſue Eucharift. mar myſterio da fê? A rezão foy, porque neſte Diuino Sacramento, ſe apura noſſa fê, & fica em hũa quinta ſubſtancia de perfeição, porque não pode auer mayor crença, que aquella, que ſe exercita

em

em hum homem estar perpetuamente desmentindo os sentidos naquillo, que lhe mostrão, & perpetuamente desmentindo o entendimento naquillo, que se lhe affigura.

Denunciando Christo Senhor nosso a seus Sagrados Apostolos os grandes trabalhos, & as grandes contrariedades, que auão de padecer na promulgação da Ley Evangelica, diffelhe que os mandaua, como ouelhas entre lobos, pera serem mortos, & pera serem despedaçados, *Ego mitto vos, sicut oues in medio luporum, stote ergo prudentes, sicut serpentes, & simplices, sicut columba.* Com isto ser assim, não ouue discipulo nenhum, que receasse a empresa, & fizesse pè atras. Que rezão tiuerão os discipulos para mostrarem tanta constancia? A rezão foy, porque o credito que tinham em Christo, & o amor, que tinham a Christo, lhe daua animo, pera arrostartem com a morte: poré dizendo Christo Senhor nosso a seus discipulos, que se auia pòr debaxo das especies Sacramentais, & que se auia de fazer mantimento ficarão tão perturbados, que muytos delles o desemparrarão; assim o testemunha o Euangelista Sam Ioam, *Ex hoc multi ex discipulis abierunt retro, & iam non ambulabant cum ipso.* Que rezão ouue pera os discipulos enfraquecerem neste passo, & mostrarem esta differença? A rezão foy porque mais facil he à fraqueza de nosso corpo passar per todas as difficuldades, que lhe encontrão sua vida, que à fraqueza de nosso entendimento passar pellas difficuldades, que lhe encontrão sua rezão.

Matth. 10.
num. 16.

Ioan. 6.
num. 67.

Se nossa fê se aleuanta tanto em crer este mysterio, pello que em si he, muyto mais se fica aleuantando depois destas desgraças, que sentimos, porque recrecem as difficuldades a nosso entendimento. Douos meos temos a mão pera ajudarmos nossa fraqueza: o primeiro he considerarmos, & estarmos certos, que estas cousas não acontecem, senão porque Deos quer, & porque Christo nosso Senhor quer em permissãõ pellos respeitos, que lhe parece. Descreuendo o Propheta Isaias os muitos tormentos, & as muytas afrontas, com que Christo Senhor nosso auia de morrer pello genero humano vsando nesta parte mais de spiritu de Euangelista, que de spiritu de Propheta, aduirtio no pezo, que o mundo podia tomar em adorar por Deos a hum homem, que auia de chegar a tão grandes extremos de baxeza, como estes erão, disse que Christo auia de padecer todos estes tormentos, & todas estas afrontas por vontade, & não por necessidade, *oblatus est, quia ipse voluit.* Que rezão teue o Propheta Isaias pera recorrer à vontade de Christo? A rezão foy porque a vontade preferuou o poder, & ficando o poder preservado fica a authoridade defendida, a mesma consideração podemos fazer nestes casos, porque tanto que assentarmos que não acontecem senão porque Christo quer soffrer, logo ficamos sem perigo de vacillar.

O segundo meo he refrescarmos a memoria dos muytos milagres que Christo Senhor nosso fez em

confirmação da verdade deste Diuino Sacramen-
to, porque como apontão os dous Cardeaes Bel-
larmino, & Baronio não ouue nem seculo, nem pro-
uincia, nem Reino, nem Cidade notauel, em que
não ouueſſe obras sobre naturais per manifestação:
se discorrermos pella verdade de Christo Senhor
nosſo auemos de achar muytos paſſos em q̄ Chris-
to Senhor nosſo se ouue como puro homem sem
dar moſtras de ſua diuindade como notou o glorio-
ſo São Boauentura, neſtes podemos contar aquelle
em que foy eſboſtiado em caſa de Cayphas, & a-
quelle em que foy açoutado no pretorio de Pilatos,
a boa conueniencia pedia que Christo acudiſſe por
ſeu credito no tempo em que o mundo punha ſua
peſſoa em juizo, & que acudiſſe com algũas obras
ſobrenaturaes em que prouaſſe que não era puro
homem ſe não tambem verdadeiro Deos, pois que
rezão teue Christo Senhor nosſo pera paſſar com
eſta confiança. A rezão foy porque os muitos mi-
lagres que tinha feito em outras occaſiões baſtaũ
pera ter mão em ſeu credito ainda no tempo em
que auia mayor perigo de ſua reputação, *Si ego non
veniſſem, & opera non feciſſem, quæ nemo alius fecit,
peccatum non haberent, nunc autem excuſationem non
habent de peccatis ſuis:* O meſmo diſcurſo deuemos
de fazer neſta occaſiã, porque os muitos milagres
que Deos fez em outros lanços, tempos, & lugares
baſtãõ pera nos corroborar na fê deſte Diuino Sa-
cramento ainda que agora faltem.

A viſta deſta doutrina, a primeira couſa que a-
uemos

Bellarmino. &
Baro. citati

D. Bonau.
in medita-
tionib. vitæ
Chriſti cap.

77.

uemos de fazer he preuenirmonos no entendimen-
to, & não admittirmos considerações escusadas.
Ensinando Christo Senhor nosso o exercicio das
virtudes morais, mandou que apertassemos nossa
carne, & que apertassemos nossos appetites; nesta
correspondencia toma o glorioso Sam Gregorio
Papa aquellas palauras, *Sint lumbi vestri pracincti.*
Que rezaõ teuc Christo Senhor nosso, pera fallar
nesta forma? A rezã foy, porque aonde não ha,
nem aperto de carne, nem aperto dos appetites, nã
pode auer a reformaçã, em que consiste a virtude.
O glorioso Sam Pedro Principe dos Apostolos en-
sinando o exercicio da fê, v sou dos mesmos ter-
mos, de que v sou Christo no exercicio das virtu-
des morais, porque mandou, que apertassemos o
entendimento, *Propter quod succinti lumbos mentis
vestrae. sperate in eam, quae offertur vobis gratiam.* Que
rezaõ teuc o glorioso Sam Pedro; pera fazer esta
allusaõ, & pera fallar por estes termos? A rezaõ
foy, porque assim como sem aperto da carne, &
sem aperto dos appetites, não pode auer a refor-
maçã, em que consiste a virtude, assim sem o a-
perto de entendimento, & sem o aperto de consi-
derações escusadas, não pode auer aquella sumi-
saõ, em que consiste o mericimento da fê.

TERCEIRA PARTE.

PASSANDO á terceira parte desta mi-
nha consideraçã, & discursõ, digo que a
ter-

Luc. 12.
Greg. hom.
13. in Euãg.

Petr. 1. Ca-
nonica c. 1.
num. 13.

terceira rezaõ, que Christo Senhor nosso tene pera permittir estas desgraças, & estes atreuimentos he, porque desta maneira quis esperar nossa Religião.

Descreuendo Philo Iudeu aquella grande quebra com que o pouo de Israel idolatrou, tomando por Deos hum bezerro com tantas festas, & com tantas demonstrações de alegria, quantas faõ as que a Sagrada Escripura vai relatando, disse que daquelle tempo por diante, começara Moyses a tratar muy de proposito da fabrica, ornato, & perfeiçaõ do tabernaculo, em que se adoraua o verdadeiro Deos; Moyses depois que tirou o pouo de Israel de Egipto, sempre trouxe na imaginaçaõ a fabrica do tabernaculo, porque como entendia muy bem a infirmitade, & pouca firmeza daquelle gente, sempre entendeu que era necessario buscar remedio pera a entreter, & sempre assentou, que este era o melhor que auia pera o obrigar; pois que rezam teue Moyses, pera com esta occasiaõ entrar em mayor applicaçaõ, & em mayor feruor? A rezaõ foy, porque os verdadeiros seruos de Deos, nunca se daõ por mais obrigados a fazer auentejados seruiços, que quando vem a Magestade diuina offendida com extraordinarias desordens.

Nesta conformidade se ouue o Propheta David. Considerando o Propheta Sancto os descuidos, com que os peccadores, se esqueciaõ de Deos cometendo tantos peccados, tantas injustiças, & tantas idolatrias, quantas auia no mundo ao tempo, q̄ elle

*Phil. Alex.
in vita
Moyf. lib. 3*

Pf. 118. 139.

elle reitaua, disse que se fazia tifico de puro sentimento, nesti declaração, se haõ de tomar aquellas palauras, *Tabescere me fecit zelus meus, quia obliu sunt verba tua inimici mei.* Que rezaõ teue o Propheta Dauid pera fallar com este encarecimento, Genedrado, Titelmano, & os mais modernos, disseraõ, que a rezaõ foy, porque Dauid amaua tanto a Deos que vinha a tomar mayor pena em suas afrontas, do que tomara, se vira sua propria pessoa offendida: muy bem me parece esta rezaõ, porque esta fundada no primor, que Dauid mostrou em outros muytos lanços, em que tratou da gloria diuina: porrem passando adiante acho fundamento no glorioso Saõ Remigio comentando este passo, pera dizer que a rezaõ foy, porque Dauid considerando suas cousas, achaua que naõ tinha, nem forças, nem fazenda, nem cabedal, que dezejaua, pera elle sò satisfazer com auentejados seruiços a quebra, em que o restante do mundo estaua por desordens.

*Remig. ad
citatun Ps.
locum.*

Estes saõ os briõs, que tomaõ os homens Sanctos, quando vem a Deos offendido, & estes sam os briõs que haõ de tomar aquelles, que se prezaõ de verdadeiros Christaõs, quando vem os desatinos, com que homens irracionais, & cegos afrontaõ a Christo no Sacramento da Eucharistia. Esta obrigaçaõ corre muy particularmente a nobreza deste Reyno, porque pello mesmo caso, que auultaõ mais no poder, deuem de auultar mais na piedade, & na Religiaõ. Ponderando Theodoretto a ordem, com que Deos fez os homens diferentes na fortuna

*Theodo. de
providõcia
serm. 6.*

RES
3024 II P